

2724

O PAPEL DOS SCREENINGS DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE METÁSTASES CEREBRAIS POR CÂNCER DE PELE DO TIPO MELANOMA

ANA LAURA LODI; LUIZA MATTOS VOLPI; GABRIEL DAI PRÁ DA SILVA; ALESSANDRA BARBOSA MELCHIOR; AMANDA ALVES DE OLIVEIRA; LUCIANO LUIZ ALT
UPF - Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Câncer de Pele do tipo Melanoma corresponde a 3% das neoplasias malignas de pele, porém é a forma mais grave devido ao seu alto potencial metastático. Metástases cerebrais são complicação frequente (SAMLOWSKI, 2020) e apresentam prognóstico ainda reversado, tornando a detecção precoce essencial e justificando a importância de relatos sobre o tema. O presente relato objetiva explorar o papel dos exames de imagem no seguimento de pacientes com melanoma através da discussão de um caso, em que, mesmo com tratamento indicado e assintomática, a paciente apresentou metástases cerebrais em screening de imagem.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente feminina, 59 anos. Relatava o surgimento de uma íngua (SIC) axilar esquerda em março de 2019. Ao exame físico, apresentava lesão enegrecida e irregular em dorso médio esquerdo e linfonodo axilar esquerdo endurecido. Biópsia do mesmo evidenciou melanoma metastático, optando-se por exérese cirúrgica e linfadenectomia axilar com posterior imunoterapia adjuvante. A peça cirúrgica reafirmou o diagnóstico de melanoma cutâneo extensivo superficial.

Em janeiro de 2020, em tratamento e assintomática, um screening de Ressonância Magnética revelou lesão expansiva no lobo frontal esquerdo antes não evidenciada, caracterizada como metástase.

Discussão: Metástases cerebrais são frequentes no melanoma, sendo que a sua incidência aumenta com a duração e o estágio da doença (SAMLOWSKI; 2020). No caso relatado, o tempo entre o surgimento da linfadenopatia e a cirurgia foi 6 meses, apontando o tempo de doença como potencial agravante.

Apesar da literatura sugerir a presença de sintomas na vigência de metástases cerebrais (SAMLOWSKI, 2020), a paciente permaneceu assintomática, alertando a relevância da realização dos screenings de imagem periodicamente.

CONCLUSÃO:

Através da análise do caso clínico e da literatura, observa-se que nem sempre manifestações clínicas estarão presente em quadros de metástase cerebral. Assim, destaca-se a relevância dos screenings de imagem, a fim de detectar metástases precocemente e prover melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SAMLOWSKI, Wolfram E.; WU, Julian K. Management of brain metastases in melanoma. UpToDate, 2020. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/management-of-brain-metastases-in-melanoma?search=melanoma%20met%C3%A1stases%20cerebrais&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_ty pe=default&display_rank=1. Acesso em: 17 ago. 2020.

2729

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

JÚLIA MATHIAS REIS; SIMONE GEIGER DE ALMEIDA SELISTRE; HELEN SABRINA GRISOSTRE PEREIRA; JISEH FAGUNDES LOSS; REBECA FERREIRA MARQUES; TANIRA GATIBONI; CLARICE FRANCO MENESES; LAURO JOSÉ GREGIANIN; MARIANA BOHNS MICHALOWSKI ; JULIE FRANCINE CERUTTI SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer, da infância até 19 anos, retrata 1% a 3% dos tumores malignos da população. Devido às particularidades dos tumores infantis a oncologia pediátrica deve ser estudada separadamente dos demais cânceres pois, embora raras, estas neoplasias podem progredir rapidamente e serem fatais. O levantamento epidemiológico dos casos permite entender melhor a evolução dos diagnósticos e tratamentos, bem como dos resultados terapêuticos.

Objetivo: Compreender a evolução do perfil de pacientes atendidos no Serviço de Oncologia Pediátrica através da comparação de duas coortes históricas.

Método: Estudo de coorte, retrospectivo e prospectivo de 1148 pacientes atendidos de 2000 a 2019. Foi avaliado variáveis demográficas e clínicas através da revisão de prontuários. As variáveis quantitativas foram descritas por medidas de centro, amplitude e desvio padrão e as categóricas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias foi usado o teste Mann-Whitney e para categorias o teste chi-quadrado. A significância adotada foi $p < 0,05$.

Resultados: Foi classificado em dois grupos de coorte: GI (2000-2009 [495 pacientes]) e GII (2010-2019 [653 pacientes]). Os grupos eram semelhantes em relação à distribuição de sexo (Masculino GI=56% e GII=54,7%) e etnia (Branco GI=90,7% e GII=88,6%). A idade mediana ao diagnóstico foi semelhante (GI=6,3 anos e GII=5,5 anos). O GI apresentava um número menor de lactentes, 41 (8,3%) contra 74 (11,3%) no GII. Foi avaliado um percentual crescente de lactentes nos dois períodos analisados 35% (GI), 65% (GII). Em relação ao prognóstico, o grupo de crianças com linfoma apresentou a mais alta sobrevida global (89,9%). O GI apresentava um número menor de lactentes, 41 (8,3%) contra 74 (11,3%) no GII. Quanto aos diagnósticos mostrou 22,4% (GI) e 19,8% (GII) de leucemias, 12,9% (GI) e 10,1% (GII) linfomas, 14,7% (GI) e 11,2% (GII) tumores de sistema nervoso central e 49,9% (GI) e 59,0% GII outros tumores, respectivamente nos dois grupos. Uma diferença significativa foi encontrada na frequência da categoria "Outros tumores".

Conclusão: Houve mudança do perfil dos pacientes e aumento de diagnóstico em lactentes e de tumores sólidos não SNC. Os registros de câncer são essenciais para o conhecimento da população atendida, afim de melhorar a condução do

tratamento, qualidade de vida e aumento dos níveis de sobrevivência. A análise mais detalhada dos dados permite compreender a nossa realidade assistencial e planejar melhorias para o futuro.

2738

RELATO DE CASO DE RECONSTRUÇÃO DE MAMA COM EXTRUSÃO DE IMPLANTE E RETALHO LATERAL PELE PARA FECHAMENTO

ROGERIO GROSSMANN; LETICIA FORTUNATO
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução:

As técnicas de reconstrução de mama pós mastectomia utilizam implante, expansores e ou retalhos (livres ou compostos). Estes procedimentos estão muito difundidos no nosso meio. As complicações são inerentes às diferentes técnicas e podem ocorrer segundo a literatura entre 15 à 58% (média até 50%) dos casos.

Objetivo:

Relato de caso: C.B 61 anos, empresária com histórico de múltiplas cirurgias por neoplasia maligna de mama e recidiva tendo sido submetida a mastectomia com reconstrução imediata.

RELATO DE CASO C.B 61 anos, tendo realizado múltiplas cirurgias por recidiva mamária. Em 2019, foi submetida a adenomastectomia com preservação do CAM e colocação de expansor. O AP apresentou lesão residual na mama sendo a região retroareolar negativa, bem como, linfonodo axilar negativo. PAINEL IMUNOISTOQUÍMICO LUMINAL A. Processo de expansão evoluiu sem alterações, sendo colocados 350 ml. A troca de expansor por prótese foi realizada em novembro de 2019, tendo ocorrido área de isquemia e extrusão após 60 dias. Realizada a técnica de rotação de retalho lateral para fechamento em janeiro 2020. No acompanhamento dos seguintes 180 dias, não se observou sinais de sofrimento da ferida operatória.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A incidência global de qualquer tipo de complicação (aproximadamente 50%), pode variar de 4% a 58%, com mediana de 30%; entretanto, a prevalência de reinternação ainda é baixa. Esses dados demonstram a complexidade do procedimento e também a necessidade de uma equipe cirúrgica experiente e uma instituição hospitalar bem equipada, independentemente da técnica utilizada. Todas as literaturas existentes (regional, nacional e internacional) salientam uma percentagem bastante elevada desses complicadores. Entre as complicações observadas estão os seromas, as infecções, a contratatura capsular Baker III/IV, a extrusão e finalmente a migração do material. A identificação precoce dessas alterações e o seu tratamento adequado, permitem uma redução considerável desses agravos que necessitam de intervenções com caráter de urgência e emergência.

Entre as técnicas de tratamento das extrusões. Pode-se utilizar a rotação lateral na tentativa local de solução do problema de extrusão parcial. Este tipo de complicador ocorre e está descrito, todavia a literatura sugere a possibilidade da perda do implante a necessidade de técnica outra de reconstrução que ocasionam cirurgias maiores e, muitas vezes, com grande morbidade.

2932

ATENÇÃO AO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO NO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM PERÍODO DE PANDEMIA

ADELITA NORO; ALINE TIGRE; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI ; ANA PAULA WUNDER FERNANDES ; DANIELA CRISTINA CERATTI FILIPPON; VANESSA BELO REYES; BEATRIZ FÁTIMA PEREIRA GUARAGNA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Ambulatório de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) está vinculado ao Serviço de Enfermagem Onco-hematológica e tem como foco atender as demandas dos pacientes onco-hematológicos adultos e pediátricos submetidos ao tratamento quimioterápico. O acolhimento, os cuidados especializados e as orientações aos pacientes e familiares, são algumas das práticas instituídas nesta unidade. Para atender às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da própria instituição, o fluxo de atendimento ao paciente passou por uma série de adequações durante o período da pandemia do coronavírus (COVID-19), ocasionando a reorganização das atividades desenvolvidas pela equipe assistencial. Descrição do Caso: Após a consulta médica na Zona 11, o paciente é encaminhado para o ambulatório de quimioterapia e passa pelo acolhimento com a equipe de enfermagem, momento em que são aferidos os sinais vitais e são coletadas informações relacionadas ao estado de saúde do paciente, dentre elas, possíveis sinais e sintomas que possam estar associados ao quadro de COVID-19. Não havendo qualquer alteração ou queixa, o paciente é acomodado para receber o sua infusão. Se o paciente está iniciando o tratamento, a enfermeira realizará a anamnese e o exame físico, além de orientar os efeitos desencadeados pela quimioterapia. O paciente recebe informações específicas sobre o seu protocolo, sendo abordados os principais efeitos colaterais provocados por estes medicamentos, bem como a melhor forma de manejo e minimização de complicações, que incluem: cuidados com mucosite, náuseas, vômitos, alterações intestinais, fadiga, neutropenia febril, disfunção reprodutiva, sexualidade, auto-imagem, aspectos nutricionais / hídricos e prevenção de infecções. Anteriormente à pandemia, essas orientações eram disponibilizadas no Grupo de Orientações aos pacientes e seus familiares, espaço educativo que visava estimular o autocuidado, a autonomia e a adesão terapêutica. Conclusão: Várias adequações nos fluxos de atendimento foram necessárias para evitar a exposição de pacientes, familiares e da equipe de saúde nos cenários assistenciais. Com a restrição de acompanhantes no ambiente hospitalar e o cancelamento de atividades em grupo, optou-se por dar uma atenção mais ampliada no acolhimento e no atendimento do paciente em 1º dia de tratamento, ocasião em que o paciente é orientado individualmente e de forma personalizada pelo enfermeiro da unidade.